

A IDEIA

ORGAN LITTERARIO E NOTICIOSO

REDACTORES—DIVERSOS

Boletim
Estado de S. Paulo
FLC

ANNO I

PUBLICAÇÃO SEMANAL

Florianopolis--Domingo, 23 de Julho de 1899

NUM. 4

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

CAPITAL

Mez 500

FÓRA DA CAPITAL

Mez 1\$000

Numero do dia 100

Atrazado 200

Pagamento adiantado

Os originaes devem ser entregues aos srs. F. Aducci, I. Livramento e J. Livramento.

Redacção:—Rua Marechal Guilherme n. 14.

A IMPRENSA

O jornal é hoje o amigo inseparavel do homem culto, tornando-se uma necessidade para elle tanto mais imperiosa quanto mais illustrado tem o espirito.

Como verdadeiro amigo, elle acompanha o homem em todas as posições que este vem a occupar na escala social.

E' assim que para os eruditos ha as revistas scientificas; para os partidarios os jornaes politicos; para os litteratos as folhas litterarias, etc. etc.

Pode-se dizer que todas as classes têm o seu órgão, o jornal encarregado de defender seus interesses ou alimentar suas idéas.

O jornal, como o homem, penetra por toda a parte, tanto no palacio do rico como no lugurio do pobre; tanto na officina onde se trabalha, como na escola onde se aprende; e muitas vezes esgueira-se como um raio de luz até ao fundo das prisões onde vegetam aquelles que a justiça humana exilou da sociedade.

Para o feliz, o satisfeito, é um passa-tempo; para o que soffre é como uma consolação, um amigo desinteressado e respeitoso que as mais das vezes consegue, embora por momentos, minorar a intensidade da dôr.

Eis porque o invenção da imprensa gosa e com razão da fama de ser a primeira, a mais util e a mais gloriosa das invenções.

Pode-se dizer que Deos fez a luz, mas Gutenberg diffundio-a.

A BORBOLETA

Onde vais, borboleta inconstante, que adejas de flôr em flôr, indifferente ás caricias aveludadas dos lyrios e das rosas, dos jasmims e das violetas?

Que prazer encontras tu n'essa

volubilidade que te arrasta em zig-zagues pelo ar embalsamado dos jardins e pomares?

Vai, vai, louquinha, segue o teu fadario, mas enquanto fazes scintillar aos raios do sol as cores brilhantes das tuas azas flexiveis, arma o naturalista astuto a rede que te hade roubar a liberdade e prapara o alfinete que te traspassará o coração voluvel..

Normando

A IDEIA

Do *Progresso*, o valente orgam da imprensa catharinense que tantas e tantas sympathias tem sabido angariar, não sômente do povo Itajayense, mas tambem de todos quantos o leem, transcrevemos para as nossas modestas columnas o artigo com que noticiou o recebimento d'*A Ideia*;

«De Florianopolis recebemos o 1º numero d'*A Ideia*, interessante se-

manario redigido pelos jovens F. Aducci e I Livramento.

Vem o distincto collega colaborar connosco n'esse afan espinhoso do jornalismo, onde a cada passo as urzes de inveja, da indifferença e da ignorancia, procuram talharnos a marcha.

Bem escripta e variada, *A Ideia* merece o acolhimento publico.

Dando-lhe as boas vindas, desejamos-lhe vida longa e gloriosa».

E' com desvanecimento que agradecemos ao illustradissimo collega, tanto mais quanto sabemos ser seu redactor chefe o digno jornalista sr. Dr. Thiago da Fonseca que tem conquistado tantos louros na carreira que abraçou.

O G. D. Pylilamos levou hontem a scena, no theatro Alvaro de Carvalho, o drama em 5 actos *O medico das crianças*, em beneficio da S. B. Liga Operaria.

O desempenho agradou geralmente.

FOLHETIM

SCENAS ROMANTICAS

DO

BAIRRO LATINO

I

A senhora Dulac afastára-se, deixando o marido com o modelo, e, como das outras vezes, este, antes de levantar o véu do chapéu estendeu a mão dizendo:

—E a importancia da sessão?

O pintor parecia não a ouvir, immerso nos seus tristes pensamentos.

—Então, insistiu ella, batendo-lhe nos hombros.

—Não tenho hoje dinheiro, res-

pondeu Dulac pondo-se de pé. Aquelle ladrão X... faliu; e lá se me foram trezentos francos.

—E' realmente pouco agradável! exclamou o modelo; mas isso não me satisfaz.

E com singular familiaridade acrescentou:

—Vou-me embora! Talvez imaginasse que eu tinha por habito incommodar-me por coisa nenhuma! E' inutil contar commigo d'ora em diante.

Quando ella saiu, o pintor encostou a fronte ás mãos, e ficou como que aniquilado da sua miseria.

(Continua)